

Matheus Albergaria de Magalhães

É economista e professor da Fucape Business School

E-mail: matheus.albergaria.magalhaes@gmail.com

/// A inflação é importante para os economistas porque acaba refletindo mudanças (muitas vezes negativas) nos padrões de vida das pessoas

Bandidos e mocinhos

Os economistas, quando calculam o custo de vida da população, costumam brincar que alguns bens e serviços podem ser vistos como os “bandidos” da cesta básica, ao passo que outros podem ser vistos como os “mocinhos”. Ao fazerem esta brincadeira, estão querendo dizer que, enquanto que alguns itens são os principais responsáveis pela alta de preços registrada no período (os chamados “bandidos”), outros são responsáveis pela redução (“mocinhos”).

Ainda assim, há bens e serviços que não são vistos necessariamente desta maneira, uma vez que seus preços passam por reajustes periódicos, embora pouco frequentes. Em termos gerais, as consequências destas variações nos preços é que, uma vez que são utilizados índices correspondentes à média das variações, são observadas maiores ou menores oscilações em um período, por conta do comportamento de itens específicos.

Mas, afinal, por que tamanha preocupação com a inflação? Em poucas palavras, a inflação é importante para os economistas porque acaba refletindo mudanças (muitas vezes negativas) nos padrões de vida dos habitantes de uma localidade. Assim, quando o valor men-

sal das compras de supermercado de uma família aumenta, sabemos que, caso seus rendimentos sejam mantidos constantes, ela acaba perdendo poder de compra. Ou seja, pequenas variações nos preços podem vir a exercer consideráveis efeitos sobre o padrão de vida das famílias.

Recentemente, venho tendo a oportunidade de trabalhar com um excelente grupo de alunos da Fucape Business School, no Centro de Estudos e Análises Econômicas (Ceae). Basicamente, o Ceae realiza, todos os meses, uma extensa coleta direta de preços de bens e serviços relacionados ao custo de vida na Grande Vitória. A partir da tabulação e análise dos dados coletados são construídos indicadores relacionados a diferentes cestas de alimentos. Assim, são calculadas quatro cestas distintas, denominadas “padrão”, “vegetariana”, “light” e “top”, que buscam refletir a diversidade de gostos e padrões de vida existentes na sociedade.

Mais do que identificar potenciais “bandidos” ou “mocinhos” da cesta básica, a equipe do Ceae busca compreender a dinâmica subjacente às variações de preços ocorridas para bens e serviços específicos, atentando para possíveis maneiras de melhorar as condições de vida da população local. No final das contas, independentemente do comportamento dos preços de determinados itens, é a inflação que deve ser vista como a grande “vilã” da vida moderna.